

Orçamentos e Indústria Europeia de Defesa

LUÍS VALENÇA PINTO

Quartel-Mestre General, Exército Português – Comando de Logística

No debate sobre orçamentos e indústria europeia de Defesa o que está em causa são as capacidades militares europeias. Essas capacidades são essenciais ao desenvolvimento da PESD e da PESC e também indispensáveis à coesão da NATO e portanto à boa harmonia das relações transatlânticas.

No presente existe um abismo enorme e preocupantemente crescente entre as capacidades militares de norte-americanos e europeus. Os orçamentos e a indústria europeia de defesa são instrumentais para a superação desse abismo. Todavia os pressupostos fundamentais para esse desiderato são a vontade política e o consequente empenhamento.

A Europa precisa de gastar melhor e mais em Defesa. Gastar melhor corresponde a procurar uma maior aplicabilidade estratégica e operacional do investimento feito. Isso exige maior pragmatismo, evitando duplicações supérfluas e orientando o investimento para meios e equipamentos conformes ao ambiente estratégico e operacional contemporâneo e que tenham uma elevada probabilidade de empenhamento efectivo. Colectivamente, gastar melhor convida a orientar investimentos para as áreas onde é mais crítica a inferioridade das capacidades europeias (comando, controlo e comunicações, informação estratégica e transportes estratégicos).

A Europa tem também que encarar a necessidade de aumentar o seu investimento em segurança e Defesa. É uma matéria de regulação nacional, em função das capacidades que cada país detenha e dos recursos disponíveis. No quadro da Europa será vantajoso garantir convergência, avaliada e traduzida em termos de capacidade militares, sem concessões no plano da qualidade, mas naturalmente dimensionada à escala de cada país.

Não existe hoje uma indústria europeia de Defesa, mas sim indústrias de Defesa nacionais, que não definem um mercado único e que sofrem gritantemente de falta de escala.

Alguns agrupamentos europeus recentemente criados (OCCAR e LOI), ainda que tímidos, são passos na direcção certa e revelam que se desenvolveu a consciência que é necessário construir na Europa uma base tecnológica e industrial de Defesa, evitando duplicações e desperdícios, dando prioridade à Investigação Desenvolvimento e contrariando a divisão entre países produtores e países compradores.

Se essa acção de regulação tiver sucesso a indústria europeia de Defesa será muito útil à consolidação da PESD: mas se a PESD não se afirmar, as indústrias europeias de Defesa continuarão fragmentadas e, com poucas excepções, irão soçobrar a médio prazo, com as consequências que daí advirão e que em muito ultrapassarão o simples plano industrial.